



## AMNISTIA



Artigo 1.º



Artigo 2.º



## AOS PRESOS POLITICOS

*O "THALASSA" sauda e abraça commovidamente os presos politicos monarchicos e felicita suas familias, cumprimentando tambem affectuosamente todos aquelles que, embora perfilhando um credo politico differente do nosso, foram victimas da tyrannia dominante.*

## ESTÁ CERTO...

Está mesmo certissimo.

Esse pagode juridico que o sr. conselheiro Machado alcunhou de amnistia, é o que é, porque não podia deixar de ser assim. E ainda bem que assim foi.

Se essa gente tivesse concedido uma amnistia, mas uma verdadeira amnistia, sem alcapões, sem emboscadas, sem embustes; se essa gente tivesse votado uma lei onde se lêsse justiça, onde se encontrasse tolerancia, onde se visse boa vontade, onde se advinhasse patriotismo; se essa gente tivesse emfim, feito uma coisa decente, essa gente tinha praticado um acto digno de respeito, louvavel, merecedor de registo.

Mas se assim tivesse procedido, essa gente tinha desmanchado o conjuncto. Tinha lançado uma *nódoa de bem* na manta esfarrapada e mal cheirosa de tres annos de violencias, de tres annos de atropelos, de tres annos de torturas, de tres annos de crimes.

Não. Não podia ser. O pilriteiro só dá pilritos porque não pôde dar coisa boa; e a republica ha-de só dar isto... porque isto é a sua pessôa.

Então que queriam? Então que esperavam?

Que o parlamento, em vez de ter desovado aquella torquematada affonsista tivesse aprovado uma amnistia com dois ou tres artigos claros, mostrando desejos de paz e esquecimento... pelos seus proprios crimes?

Que os republicanos procedessem com a generosidade que, em casos *muito mais graves* procederam os monarchicos?

Mas para isso, alem de muitos outros predicados, era preciso que, dentro d'aquelles peitos existisse qualquer sentimento alevantado e digno, e que, dentro d'aquelles cerebros houvesse coisa diversa do escremento de gallinha esgaravatado na areia molhada, que lá se alberga.

Para que a primeira amnistia da republica fosse uma coisa limpa, e para que os republicanos a tivessem decretado com nobreza, era necessario... era necessario voltar uns poucos de mezes atraz e dá-la quando muitas *outras circunstancias posteriores* a não tinham ainda determinado como uma imposição.

Então, alguns agravos podiam esperar das victimas um benevolo esquecimento; então algumas torturas podiam ser olvidadas como recompensa á espontaneidade do acto. Mas para que assim fosse, era necessario, eram indispensaveis duas coisas: a oportunidade e a intenção; o arrependimento dos carrascos e a offerta d'um documento de paz.

Agora porém é já tarde, muito tarde mesmo, para que o nobre objectivo podesse ser alcançado.

Mas podiam ao menos ter tentado supprir o que lhes

era já impossivel d'alcançar, envolvendo essa lei n'um diaphano manto de decencia. Fazer com que fosse accetavel; fazer com que fosse lida sem nauseas. Tel-a escripto com as mãos em vez de a ter atirado com os pés.

Seria exigir muito? Sim, teem razão... Realmente era exigir de mais, porque era pedir um impossivel. Seria o mesmo que exigir d'um ebrio que não cambaleasse; seria o mesmo que pedir a um *faia* que não gingasse; seria o mesmo que rogar a uma prostituta que fosse honesta.

Essa pachochada juridica que invade attribuições, que chucha dos codigos, que cospe na justiça, que escouceia no senso commum, é assim, porque tinha que ser assim, porque não podia ser de maneira diversa, visto reflectir-se em cada um dos seus artigos a alma da *formiga branca*, porque transparece de cada um dos seus paragraphos o halito pestilento dos Borges e os detricitos miolaceos dos Affonsos Rodrigues.

Cada linha é um alcapão, cada palavra uma cilada. Abriam as portas dos carcereos, é certo, mas foram escancarar aos mesmos *amnistiados* as do exilio ou as *dos fortes em Africa*, segundo o criterio *unico* dos affonsistas,—pois affonsista é o Governo que fez a escolha, pois affonsista é a commissão penal que classifica quem foi dirigente e quem foi dirigido.

Abriam-se as portas das prisões, é certo, mas para mais descaradamente collocar todos os homens que o sr. Affonso Costa odeia por verberarem os seus crimes, por descobrirem as suas manigancias, por vergastarem o seu impudor sob o arbitrio do seu *valêt du chambre* o magnifico e cordeal sr. conselheiro Machado que não teve pejo de rastejar os seus cabelos brancos n'este serviço á ordem dos Borges.

Que situação é a dos *amnistiados*... com processo correndo no tribunal? Como podem esses homens organizar a sua vida, estabelecer os seus negocios, firmar os seus contractos, desenvolver o seu commercio ou exercer a sua profissão, se d'um momento para o outro o sr. Affonso Costa — *porque elle é o Governo e a commissão penal* — repetimos, os pode mandar pôr na fronteira, por simples appetite hysterico, por simples divertimento, por simples vingança!

Uma *amnistia*... com processos a correr nos tribunales, para os *amnistiados*! Uma *amnistia*... com sentenças, para os *amnistiados*! Uma *amnistia*... com desterro por 10 annos na alternativa de prisão em Africa, para os *amnistiados*!

Não. Realmente não podia ser outra coisa, porque os que a produziram são os mesmos, os mesmíssimos de todo este conjuncto harmonico e unico nascido na baraca da Maria Botas em 5 d'outubro de 1910.

Andaram bem. O contrario é que seria desconsolador e desharmonico.

Está certo.

## PAVOROSO!

O publico acabou de ter conhecimento *official* de que na Penitenciaria de Lisboa existem actualmente 70 e tantos presos atacados de *loucura*!

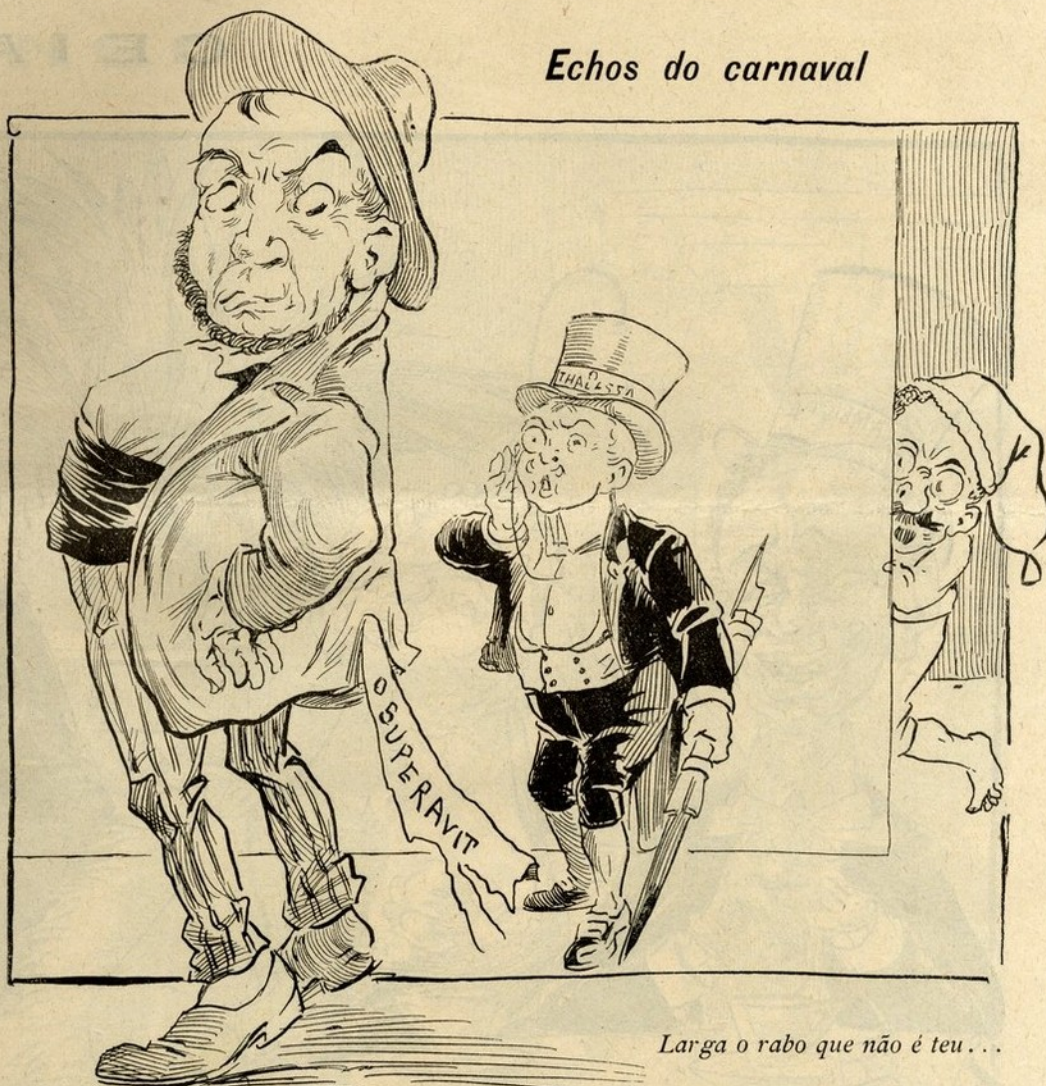
70 e tantos homens (quantos prezos politicos?) que endoideceram n'aquelle infame presidio... que o Urbaninho dos Rodrigues descreveu uma vez no jornal de S. Roque como sendo uma habitação tão agradável e tão saudavel, que os reclusos, depois de terminadas as penas, nem queriam sahir de lá.

Isto dizia o Urbaninho dos Rodrigues achando que os prezos politicos estavam ali esplendidamente e que tudo quanto se contava da Penitenciaria eram invenções reaccionarias dos thalassas e dos *jasutas*.

Que prendast!



## Echos do carnaval



Larga o rabo que não é teu...

## CARNAVAL

Viram bem aquelle Chiado nos dias de Carnaval? Aos que não viram, basta só dizer-lhes que as *segundas-feiras* gordas dos tempos ominosos, com chuva constante, eram muitissimo mais animadas.

Pelintra, ordinario, porco, bruto e sensaborão — eis as pedras doriladas em que assentou o quarto carnaval da joven republica.

Bem dizia o canudo do sr. Borges ahi por principios de 1911: isto agora vae ser tudo novo com uma sociedade nova. E foi, como se tem visto.



## NÃO FALTA NADA

O nosso Cellorico Gil (que, diga-se de passagem, já remiu aquelle escapasso do Primo Marques) disse que a lei da amnistia era a tampa do caixão em que ia a propria republica.

Ora então vamos lá a vêr se se enterra.

Com a *tampa* da amnistia e com a *ega* que tem no ministerio, já não falta nada.

Nem mesmo o coveiro, porque o nosso Affonso ainda ahi está todo fresquinho.

## O QUE POR LÁ VAE!...

Revolta na China; revolta no Mexico; revolta no Perú (por culpa do Nónes); revolta no Equador; revolta na Venezuela; revoltas no Paraná e no Ceará, dos Estados Unidos do Brazil! Que epidemia! Parece que as republicas foram atacadas pelo temivel *amiba*, o microbio das luctas intestinas!

O que teria já sido da *nossa* se a providencia affonsina lhe não tivesse acudido com a vaccina do cordeal Bernardino?!...

Bemaventuradas sejam as republicas que tem Bernardino, porque ellas terão paz e união, concordia e beijinhos... e estarão livres de uma penhora!...



## PARTIDO MONARCHICO

A proposito do artigo do sr. Visconde do Banho, publicado no penultimo numero do *Thalassa*, e que tão grande sensação causou, recebemos uma carta que, por absoluta falta de espaço, não podemos inserir n'este numero, por desejarmos acompanhá-la dos necessarios esclarecimentos.

No proximo numero trataremos do caso.



CEIA e TANGO

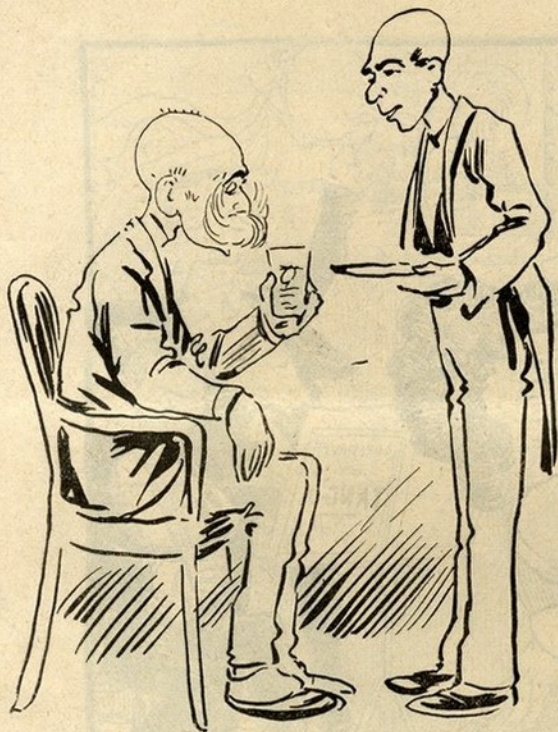


Emquanto *elles* dançam os *outros* vão comendo.



## Reportagem ilustrada

1.º aspecto



A prorrogação da sessão fez que os trabalhos se prolongassem até madrugada e que o bufete ficasse despejado, como se um grupo de esfomeados ali fizesse assalto. Alguns deputados jantaram mesmo no Congresso e por vezes um continuo aproximava-se do sr. Bernardino Machado que estava na bancada do governo, para lhe levar um copo de leite com ovos.

(Do *Diário de Notícias* do dia 20)

## AVISO

Na conformidade da DECLARAÇÃO publicada no nosso ultimo numero, ficam avisados todos os srs. assignantes, annunciantes, agentes e mais pessoas que tem relações com este semanario, de que são actualmente unicos proprietarios e directores do THALASSA os srs. Jorge Colaço e Chrispim, a quem devem sempre dirigir-se para qualquer assumpto d'este jornal.

A correspondencia de caracter administrativo deve ser remittida ao nosso gerente sr. Aprigio Mafra, para a redacção do THALASSA, rua da Rosa, n.º 162, 1.º D. que, para os effeitos d'expediente se mantem aberta todos os dias uteis, das 11 horas da manhã até às 5 da tarde.

Para facilitar o serviço de expediente toda a correspondencia relativa á redacção deve ser dirigida ao rector litterario.

Aos srs. agentes do THALASSA rogamos o favor de mandarem satisfazer as suas contas com a maior brevidade, remettendo as importancias para a nossa administração rua da Rosa, n.º 162, 1.º D.

Estamos remettendo para o correio a cobrança dos nossos assignantes da provincia, a quem pedimos o pontual pagamento dos seus recibos, a fim de nos evitarem transtornos e despesas.

Da sua dedicação esperamos um gentil defferimento a este nosso justo pedido, pois são grandes os encargos do THALASSA, que vive exclusivamente dos seus leitores.

## NEM PIU

Os jornaes estrangeiros fallam do accordo anglo-allemao como coisa assente, dizendo que n'esse acordo as nossas colonias são repartidas.

Pois no parlamento nem piu!  
E' phantastico!



## ESTÁ PEIOR

O sr. Antonio Zé declarou no parlamento que a bomba de dynamite muitas vezes é benemerita.

Quando atirada sobre os monarchicos, não é verdade candida creatura das bílas e agua-ráz?

São assim todos, sem uma unica excepção.



## O JUIZ-RÉO

Pelo *arreglo* amnistioso ultimamente decretado, foram beneficiados varios formigas entre elles o celeberrimo juiz Costa Gonçalves, dos tribunaes marciaes. S. S.ª estava processado por abuso d'auctoridade.

Certissimo.



## ESPECIALIDADE DA CASA

Como teriam ido parar ao *Acundo* aquellas cartas particulares do sr. capitão Adolpho Martins de Lima, para sua mãe e sua irmã? — pergunta-nos um assignante de Setubal.

Não sabemos, porque felizmente nada precebemos d'essa arte de Bonôt.



## CÃO

Escrevem-nos de Vigo contando que um illustre heroe foi ali em serviço de espionagem affonsista, ferrando cão no hotel. Talvez o chéque do superavit não chegasse a tempo.

## Reportagem ilustrada

2.º aspecto



No seu «fauteuil» o sr. presidente do ministerio, fatigado dos ultimos trabalhos, dormita. Pelas bancadas do mesmo se dá com alguns deputados, e ao sóno nem as galerias fazem excepção...

(Do *Diário de Notícias* do dia 20)



## NÃO SE ASSUSTEM

No proximo mez d'Abril, segundo os jornaes estrangeiros, reúne-se em Cannes o Congresso scientifico de *Ibalassotherapie*.

Se o sr. Estevão ainda tivesse o jornal, já estava a gritar que a *corja reaccionaria* e os *ladões monarchicos* lá andavam a conspirar no estrangeiro para vender a Patria.

Ora! Tem intelligencia para isso e muito mais.



## A ANESTESIA...

N'este mundo *progressivo*  
Não ha nada sem sciencia.,  
Dilo a minha consciencia  
N'este paiz do *adbestivo*.

Paiz em que tudo péga,  
Quer de raiz, quer d'estaca,  
Mas onde a *formiga* é fraca,  
Morre . . por falta de *rega* . .

Dizem que a muita humidade  
Traz tudo desagregado,  
O *adbestivo* estragado,  
E róta a fraternidade.

Bernardino, o *Colla-tudo*  
Já trabalha a ferro e fogo,  
Anda a tremer d'este *jogo* . . .  
Vendo crescer o *canudo!*

E á *Verdade*, que não muda,  
Faço uma pergunta só;  
'Amnistia foi por dó?  
Ou a *coisa* é que não gruda?

Qual dó nem qual clemencia,  
Os *domadores* são dentistas,  
*Anestesiá!* Catitas!  
Querem fazer a *xp'riencia!*

Mas, não dará resultado,  
Digo com certa ufanía,  
Zé já não se anestesia,  
Ao ver um dente . . furado!

D. Mixto



## INGENUIDADES

Na vespera de ser votado o *arreglo* amnistioso, no Congresso, gritava o heroe da Rotunda no seu *Intransigente*:

'Povo portuguez! Faz tu ver ao Congresso o que deve ser a amnistia.

E' claro que o Povo portuguez não fez ver coisa nenhuma . . por causa da chuva.



## NUMERO ESPECIAL DE 1 DE FEVEREIRO

*Encontrando-se completamente esgotado o numero extraordinario commemorativo de 1 de fevereiro, estamos fazendo uma nova edição para satisfazer todos os pedidos que nos tem sido dirigidos e que andam por alguns milhares.*

*Ficam portanto avisados todos os Agentes e mais pessoas que tem requisitado o THALASSA de 1 de fevereiro, de que, por toda a proxima semana serão satisfeitas a suas encomendas.*

*Apesar do agravamento das despesas, mantemos o preço de 20 réis, devendo sempre os pedidos vir acompanhados d'essa importancia, e mais a do porte, quando desejem pelo correio.*

*Todas as requisições devem ser dirigidas ao gerente do THALASSA para a séde da redacção e administração, Rua da Rosa, 162, 1.º d.º*

## MANICOMIO NACIONAL

Assim informou um jornal sobre a sessão da camara dos deputados, quando se discutiu o *arreglo* amnistioso:

*Aos 10 minutos de hoje, passa-se ás votações.*

*Aos 10 minutos d'hoje!*

Está tudo doído.



## UM LUMINOSO

Um vereador da Camara Municipal de Caminha, apresentou n'uma das ultimas sessões a seguinte proposta, que transcrevemos, *respeitando* a grammatica e a orthographia do illustre edil:

«Em vista de *haber* em todas freguezias, menos na minha, escolas *régias*, proponho que lá se ponha na minha uma escola *mystica*».

*Régias* são as escolas *régias*; e as *mysticas* são as mixtas.

Está feito ministro d'instrucção não tarda uma loja de barbeiro.



## ALMOÇO CORDEAL

O sr. Conselheiro Machado, illustre bernardino do ministerio, offereceu um almoço de despedida ao sr. Leão, eminente eusebio da republica junto do Quirinal.

Terrível manhã de ciumes para o sr. Affonso.



## VIAS DIPLOMATICAS

Já voltou para a Italia o sr. Eusebio Leão, esperançoso clinico de vias diplomaticas em Roma.

Não aqueceu cá o logar. Porque seria? Talvez para não afectar o equilibrio europeu.



## TUNANTES

Informam-nos que o sr. Achilles Gonçalves foi em tempos o melhor pandeireta da Tuna e o sr. Sobral Cid um dos seus melhores presidentes.

Temos pois no ministerio dois illustres tunantes. Que honra!

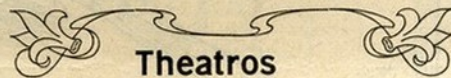


## QUEM TE VIU

Na assembleia geral da Sociedade de Geographia para eleição dos corpos gerentes votaram . . 20 socios!

Desde que a transformaram em chafarica democratica, está reduzida a isto.

Ah! que se o pobre Luciano Cordeiro ressuscitasse . . morria de desgosto com certeza.



## Theatros

**NACIONAL** — ás 9 — A applaudida peça *Virgem Louca* cujo successo se mantem e na qual Augusta Cordeiro tem um trabalho manifico.

**REPUBLICA** — ás 9 — *A Mulher do Juiz* e a engraçadissima revista de Schwalbach *O Tango Cordeal* os maiores successos da actualidade theatral.

**APOLLO** — ás 9 — Mais uma representação da chistosa revista *Paz e União* que continua a ter extraordinarias enchentes.

**AVENIDA** — ás 9 — Première da celebre opereta *Casta Suzana* sendo a protagonista desempenhada por Palmira Bastos.

**COLYSEU DOS RECREIOS** — ás 9 — Deslumbrante espectáculo para apresentação da companhia internacional de novidades. Todas as atrações e novidades que actualmente estão alcançando extraordinario e merecido successo.

## Animatographos

**Terrasse** — Rua Antonio Maria Cardoso.

**Olympia** — Rua dos Condes.

**Salão da Trindade** — Rua da Trindade.

**Central** — Avenida da Liberdade.

**Chantecler** — Praça dos Restauradores.



# Entre les deux mon cœur balance



Por qual me hei-de dicidir?